

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 4

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 4 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-012-4

DOI 10.22533/at.ed.124181912

1. Educação e estado. 2. Educação infantil. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), sendo uma complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

Por isso, os artigos que compõem este volume tratam do lúdico como instrumento de promoção a ampliação das experiências e conhecimentos das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social.

Alguns artigos utilizam-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para apresentar que as instituições de educação infantil são habitadas por adultos e por crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam seu projeto político-pedagógico.

Para promover o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente na organização das atividades, bem como dos tempos e espaços pedagógicos para que tais atividades se efetivem.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA	
<i>Solange Santos Ferreira dos Reis</i>	
<i>Livia Maria Ribeiro Leme Anunciação</i>	
<i>Eliane Moraes de Jesus Mani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819121	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA CRECHE	
<i>Cynthia Magda Fernandes Ariosi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819122	
CAPÍTULO 3	21
A GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS	
<i>Lenilda Cordeiro de Macêdo</i>	
<i>Cynthia Dieska de Lima Vasconcelos Macedo</i>	
<i>Renata Taís De Oliveira Sampaio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819123	
CAPÍTULO 4	34
AGRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA ESCOLA: INTERVENÇÃO POR MEIO DO BRINCAR	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819124	
CAPÍTULO 5	44
EFEITOS COGNITIVOS DO TREINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Eder Ricardo da Silva</i>	
<i>Flávia Heloísa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819125	
CAPÍTULO 6	58
INFÂNCIA E CULTURA LÚDICA NA PERSPECTIVA DE GILLES BROUGÈRE	
<i>Letícia Joia de Nois</i>	
<i>Marcia Cristina Argenti Perez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819126	
CAPÍTULO 7	64
LÚDICO, LUDICIDADE E ATIVIDADE LÚDICA: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES	
<i>Jonathan Fernandes de Aguiar</i>	
<i>Camila Nagem Marques Vieira</i>	
<i>Maria Vitória Campos Mamede Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819127	
CAPÍTULO 8	69
AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE MANIFESTA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Michele da Silva Carlos</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819128	

CAPÍTULO 9	75
O TRABALHO DO(A) DIRETOR(A) NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA	
<i>João Severino de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819129	
CAPÍTULO 10	87
OS OBJETOS DE LETRAMENTO EM CRECHE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Andressa Bernardo da Silva</i>	
<i>Maria do Carmo Monteiro Kobayashi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191210	
CAPÍTULO 11	103
PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)	
<i>Maria Talita Fleig</i>	
<i>Claucia Honnef</i>	
<i>Daliana Löffler</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191211	
CAPÍTULO 12	111
REFLEXÕES ACERCA DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Viviane Barrozo Manfré</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191212	
CAPÍTULO 13	118
YOGA EDUCACIONAL E CURRÍCULO – BREVE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
<i>Kênia Kemp</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191213	
SOBRE A ORGANIZADORA	131

OS OBJETOS DE LETRAMENTO EM CRECHE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Bernardo da Silva

Universidade Estadual Paulista-UNESP,

Faculdade de Ciências – Departamento de
Educação

Grupo de Estudos da Infância e Educação Infantil:
Políticas e Programas.

Bauru–São Paulo

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Universidade Estadual Paulista-UNESP,

Faculdade de Ciências – Departamento de
Educação

Bauru–São Paulo

RESUMO: A criança apropria-se do mundo a partir da leitura, necessária aos processos de letramento. Estas formas de apreender o seu entorno são mediadas pelos objetos lúdicos, que são os brinquedos, os materiais artísticos e de leitura, entre outros, também denominados de objetos de letramento social. Como hipóteses iniciais tínhamos: os profissionais de creche não compreendem o desenvolvimento infantil e os conceitos e as ações envolvem o letramento das crianças de até 3 anos; não há estudos científicos que abarquem a etapa educacional da creche. Desta forma a questão investigada foi: como é a abordagem dos pesquisadores sobre a leitura e os objetos de letramento que são disponibilizados às crianças menores de 3 anos? Tal questionamento levou-nos ao seguinte

objetivo: identificar, descrever e analisar os objetos de letramento e a sua utilização na creche, a partir da revisão de literatura. A pesquisa de abordagem qualitativa, no qual realizou-se o levantamento no período de 1990 a 2017 nas bases de dados da rede de bibliotecas da UNESP, norteando-se a partir das palavras-chave “leitura”, “bebês”, “livro”, “letramento”, “creche” e “linguagem”. Os documentos encontrados apontaram poucos estudos que trazem o enfoque sobre a primeiríssima infância, no entanto, os pesquisadores que se propõem a tratar desses processos iniciais de leitura e letramento na primeiríssima infância, atribuem e compreendem a terminologia adequada para descrever tais práticas envolvendo a leitura, o brincar e as múltiplas linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: Objetos de Letramento. Creche. Revisão de Literatura.

ABSTRACT: The child appropriates the world through reading, necessary to the processes of literacy, through the actions of play, sensory perception and representation. These ways of understanding their surroundings are mediated by playful objects like toys, artistic materials and reading, also known as objects of social literacy. As initial hypotheses we had: day care professionals have little understanding about the concepts and actions that involve the literacy of children between 0 and 3 years old; there are

no scientific studies covering this stage of education. The question investigated was: how are researchers' approaches to reading and literacy objects made available to children under 3? This questioning led us to the following objective: to identify, describe and analyze the objects of literacy and its use in day care, from a literature review. The research of a qualitative approach, in which the survey was carried out from 1990 to 2017 on the databases of the UNESP library network using the keywords "reading", "babies", "book", " literacy, "" day care "and" language. " The documents found in the survey pointed to few studies that bring this focus on early childhood, however researchers who intend to deal with these initial processes of reading and literacy attribute and understand the terminology appropriate to describe the practices involving reading, playing and the multiple languages, which are used with children from 0 to 3 years old. **KEYWORDS:** Literacy Objects. Nursery. Literature review.

1 | INTRODUÇÃO

Compreende-se que as ações que permitirão os processos de letramento social ocorrem, principalmente, pela exposição e interação da criança com os objetos da cultura, que são os materiais para brincar, para ler e para criar (MARTINS, 1994). São estas ações, inicialmente exploradas através da sensorialidade, motricidade e descargas emocionais do bebê nos primeiros meses, que permitirão o desenvolvimento de funções e ações cada vez mais sofisticadas e que levaram ao pensamento simbólico.

No entanto, apesar da importância deste período inicial da vida, a lógica capitalista considera improdutiva as ações das crianças, pois no seu ato nada produzem, e, portanto, considera-se que não há aprendizado (SOMMERHALDER; ALVES, 2011). Assim, práticas educativas como, a contação de histórias, brincadeiras planejadas, teatro de bonecos, exploração de elementos da natureza e outras, oportunidades que propiciassem o desenvolvimento, ocorrem sustentadas pelo senso comum, por crenças ou pela experiência no cuidado de crianças pequenas. Constata-se, assim, que há uma dissonância entre prática e teoria, na qual vemos que, apesar dos avanços atuais da neurociência (SHONKOFF, 2011), no que tange à valorização e reconhecimento da primeira infância e seus processos educativos e afetivos como vitais ao desenvolvimento biopsicossocial, isso não traz contribuições para a prática diária das creches. Assim os objetos da cultura, de letramento ou lúdicos são aqueles que medeiam as práticas sociais e propiciam processos de leitura e letramento.

Como hipóteses iniciais temos: os profissionais de creche têm pouca compreensão sobre os conceitos e as ações que envolvem o letramento das crianças entre 0 e 3 anos; não há estudos científicos que abarquem esta etapa da educação.

Os dados da pesquisa Fapesp de Bernardo (2015), confirmaram a primeira hipótese, mostraram que há uma carência na formação dos profissionais da Educação Infantil - EI, quadro que se agrava na creche, quando não há o planejamento

sistematizado das práticas educativas quando se tratam das ações de educar e cuidar. No que tange às ações destes agrupamentos, referimo-nos ao cuidar, imprescindível, visto que as crianças são dependentes de cuidados, mas também é fundamental o aspecto educativo que, por meio das ações do brincar e outras, possibilitam a apropriação cultural, a leitura e o letramento.

Quanto à segunda hipótese, que é o tema deste artigo, ela foi esclarecida na dissertação de Bernardo da Silva (2018), na qual foi investigada na revisão de literatura como os pesquisadores abordam sobre a leitura e os objetos de letramento que são disponibilizados as crianças de 0 a 3 anos nas creches. Esta pesquisa deu suporte teórico para a escrita do livro e produto educacional “Ler, Criar, Brincar: Objetos Lúdicos no Multiletramento em Creche”.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa implicou em um estudo bibliográfico e de revisão de literatura. Esclarecemos que, segundo Lakatos e Marconi (2013, p. 57), “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras [...]”. Para este estudo, priorizaram-se obras que elucidassem o papel dos objetos de lúdicos para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. Autores como Bakhtin (1992); Castro (2011; 2013); Cunha (1986); Kobayashi (2012; 2013); Kobayashi e Silva (2015); Martins (1994); Nelson III (2012); Shonkoff (2011; 2011b); Silva e Kobayashi (2015); Soares (2003); Sommerhalder e Alves (2011); Vigotsky; Luria e Leontiev (2003), são algumas das referências que propiciaram o aprofundamento das reflexões.

Na revisão de literatura, levantou trabalhos nacionais e internacionais do período de 1990 a 2017, nas bases de dados da rede de bibliotecas da UNESP: Scopus, Web of Science, Scielo e Parthenon. Utilizaram-se as palavras-chave: “leitura”, “bebês”, “livro”, “letramento”, “creche” e “linguagem”. Foram encontradas 16 pesquisas relevantes, cujo critério utilizado foi a presença do termo “letramento” para o trabalho pedagógico com o brincar, as múltiplas linguagens e a leitura com o enfoque nas crianças até 3 anos. As buscas foram realizadas a partir do título, do resumo e das palavras chaves.

Lakatos e Marconi (2013, p. 49) caracterizam esse levantamento como dados secundários, pois são “[...] obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem os documentos, isto é, dados de fontes primárias.” No caso da seleção feita para este artigo, os dados foram obtidos em revistas, jornais e publicações avulsas.

Após os estudos, realizou-se a análise e discussão dos resultados encontrados. O levantamento foi fundamental para conhecer a produção gerada sobre a temática a

partir dos critérios de seleção. Apesar da busca ter sido realizada a partir das palavras-chave, a maioria dos trabalhos não contemplavam diretamente a temática da pesquisa ou correspondiam a apenas um item, mas não a sua totalidade ou não traziam o enfoque sobre a faixa etária do estudo. Os dados da pesquisa de campo realizada por Bernardo (2015) fundamentaram e sustentaram as afirmações referentes a como ocorrem as práticas educativas na creche. Os dados desta revisão de literatura não pretendem ser exauridos neste artigo, pois serão discutidos e aprofundados em pesquisas posteriores.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Objetos de Letramento são como pontes que mediam a relação entre a criança e o mundo, da ação sobre os objetos para os significados que serão interiorizados (KOBAYASHI; SILVA, 2015); (SILVA; KOBAYASHI, 2015). Por exemplo, um livro de animais com imagens e textos escritos, no qual tanto a representação imagética como a sonora proveniente da leitura, ligam-se à imagem mental e às características do animal. O mesmo ocorre com outras representações, que possibilitam relacionar as suas representações do som, da imagem e das texturas a elementos da realidade concreta, estas que podem apresentar-se nas linguagens oral, visual, gestual, entre outras, todas cabíveis de serem lidas. Segundo Soares (2003, p.24):

[...] a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada.

Para entender o letramento, precisamos considerar uma relação que é intrínseca ao desenvolvimento humano, que são os processos de leitura. A leitura, segundo Martins (1994) é compreendida como a relação estabelecida quando há uma ligação de interesse afetiva, entre o indivíduo e o objeto. Porém, estes processos começam quando o bebê está no ventre da mãe pelas vozes, sons e toques possíveis de serem percebidos. Após o nascimento, pelas sensações orgânicas, descargas emocionais, sons, luzes e cores, dentre outros, estes são estímulos que fazem com que a criança, ainda prematura, estabeleça contato com seus cuidadores. Para ler o mundo e as situações que lhe ocorrem, a criança é orientada pelos adultos, que, segundo Bakhtin (1992), interpretam e significam os índices que a criança expressa, dando os parâmetros sociais de sentido e significados que ela passará a interiorizar. Portanto, estas relações são mediadas, aprendidas e interiorizadas na interação social.

No período sensório-motor a criança constrói seus primeiros esquemas de ação; são os materiais que lhe são disponibilizados que a estimularão a elaborar esquemas

e a coordená-los para descobrir novas condutas (CUNHA,1986). Concomitante a esta etapa, ocorre o início da comunicação que Vigotsky, Luria e Leontiev (2003) denominam de pré-linguagem, tratam-se das primeiras formas de expressão do bebê que precedem ao aparecimento da fala, como: o choro, o balbucio, os trejeitos faciais, dentre outros. Posteriormente, por meio da ação sobre os objetos, a linguagem (sons) e o pensamento (significado) se entrecruzam, por volta dos 2 anos, ocorrendo a passagem do exterior para o interior na criança, propiciando as relações simbólicas, o desprendimento da representação física do objeto, para a representação mental.

O letramento tem sua origem da palavra latina *literacy*, muitas vezes confundido com alfabetização ou pensado como um sinônimo desta, mas seu significado é amplo e percebe-se níveis de letramento anteriores à aquisição da leitura e da escrita. Esta trata-se de uma conduta de quem adquire a capacidade de ler e escrever, no entanto este conceito traz explícita a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, para o indivíduo e para o grupo social em que está inserido. Portanto, é um estado que se passa a ter após conquistar capacidades, sendo, pois, o resultado da ação de aprender a ler e a escrever (SOARES, 2003). A partir do que foi exposto, consideramos que a criança realiza níveis de letramento a partir do momento em que passa a estabelecer com o meio social e a vivenciar os usos da escrita.

A educação para os três primeiros anos de vida, como apontam os neurocientistas (NELSON, 2012; SHONKOFF, 2011; 2011b) é de extrema importância e complexidade, pois são as experiências desse período que formarão as conexões e a estrutura que o cérebro necessitará, posteriormente, para o seu desenvolvimento. Assim, apresentam-se como fundamentais, os objetos de letramento ou objetos lúdicos, pois propiciam os processos de leitura e letramento, nos quais por meio da interação social a criança apropria-se dos modos de ser e agir dos usos sociais da escrita, faz leituras e responde a elas. Portanto, são estas relações que qualificam a forma como ela lida e interage com o mundo, atribuindo sentido, lidando com objetos e situações ausentes ou imaginárias, desenvolvendo a capacidade de relacionar-se mentalmente com o tempo e o espaço. Sendo imprescindível as ações na creche com os objetos de letramento para o seu desenvolvimento biopsicossocial.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se um total de aproximadamente 200 pesquisas, estas referiam-se a uma ou outra das palavras-chave, mas não a sua totalidade; não tratavam da criança de até três anos e, portanto, não atendiam ao objetivo proposto e não consideradas no levantamento. Os resultados encontrados sobre letramento, em sua maioria, quando não se referiam a aspectos da área da saúde, eram voltados aos anos finais da Educação Infantil - EI e aos anos iniciais do Ensino Fundamental - EF.

As pesquisas que atendiam ao objetivo e critérios de seleção, foram selecionadas 16 pesquisas que abordavam sobre os objetos lúdicos e processos de letramento com crianças nessa faixa etária.

As pesquisas selecionadas foram apresentadas e categorizadas segundo as divisões que se seguem:

A. Pesquisas que abordam a leitura com bebês e o incentivo a bibliotecas:

a. Stričević e Čunović (2013) tratam sobre as bibliotecas para bebês e crianças pequenas, incentivando a leitura em casa. Em 2007, a **I**nternational **F**ederation of **L**ibrary **A**ssociations and **I**nstitutions – IFLA, que publicou as Diretrizes para Serviços de Bibliotecas para Bebês e Crianças, valorizando o Incentivo à promoção da leitura e desenvolvimento de habilidades orais, bem como na promoção de hábitos regulares de adesão à biblioteca;

b. Ralli e Payne (2016) trazem a relação da criança com o jogo e suas ligações com o letramento. A partir da experiência da Biblioteca Pública de Brooklyn, desenvolveu-se um currículo baseado em jogos para bebês e crianças pequenas, incluindo atividades de brincar sugeridas e dicas práticas para a criação de “play stations” nos programas tradicionais de storytime ou em jogos de grande escala;

c. Justo (2016) aborda sobre os objetos lúdicos nos processos de letramento social com bebês por meio dos livros, e incentiva os benefícios de se ter bibliotecas desde a mais tenra idade. A pesquisa objetiva conhecer bibliotecas de Botucatu, sua legislação e documentos oficiais, investigando a relação das crianças com os objetos lúdicos e descrevendo a realidade das bibliotecas estudadas. Tal estudo, apresentado como trabalho de conclusão de curso, foi orientado pela Prof^a Dr^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, a orientadora da dissertação “Indicadores para uso de Objetos Lúdicos: Instrumentos para multiletramento em creches”, material que foi fundamental para a escrita deste texto.

B. Pesquisas que relacionam o desenvolvimento da linguagem da criança na situação do jogo e da brincadeira;

a. Lee, Y.-J. et. al. (1997) investigaram o desenvolvimento das capacidades de linguagem das crianças no ambiente de jogo;

b. Mendes e Moura (2004) investigaram a importância da brincadeira e da linguagem para o desenvolvimento inicial da criança;

c. da Silva (2016) estudou maneiras que os bebês (seis a dezoito meses) se comunicam e a influência dos espaços nessa relação do brincar. Experiência realizada em três creches municipais, vinculados ao subprojeto Programa de Iniciação à Docência - PIBID “Brincadeiras contemporâneas, peças anteriores: crianças e a produção de culturas infantis”.

C. Pesquisas que incentivam o trabalho de livros com bebês para o letramento:

a. Hardman e Jones (1999) relatam a avaliação de uma iniciativa de letramento, com o projeto “Bebês e Livros” de Kirlees. Projeto realizado com vinte cuidadores que revelou o valor desse tipo de intervenção com bebês de sete meses;

b. Straub (1999) trata do programa Read To Me: Incentiva a leitura de livros infantis de imagens para bebês, como um recurso subestimado para abordar as habilidades parentais, questões de desenvolvimento, melhorar o apego emocional, satisfação e o letramento;

c. Fortman et.al. (2003) abordaram o Projeto Leitura, que orienta sobre o letramento e incentiva o uso de livros com bebês de até doze meses. Os resultados obtidos com os membros da população, após a conscientização através de uma fita de vídeo sobre a importância da leitura, acarretaram o aumento da leitura nas famílias.

d. Brown et. al. (2017) realizaram um estudo que avaliou a leitura inicial com bebês e crianças pequenas de até 3 meses, no qual exploraram, a partir de questionários, as opiniões dos pais e as práticas de leitura em casa. Os resultados mostraram que os pais valorizam a leitura e lêem regularmente com seu bebê. No entanto, os dados sugerem que alguns pais têm dificuldade em escolher livros adequados e têm conhecimento limitado de como promover habilidades de comunicação precoce enquanto compartilham o livro de histórias com seu bebê. Os pais da área menos favorecida relataram menor frequência de leitura, possuíam menos livros infantis e demonstraram mais dificuldades na seleção dos livros em comparação com os pais de uma área mais vantajosa.

e. Lee (2017) investigou as maneiras através das quais os professores podem facilitar os hábitos de leitura das crianças, fornecendo oportunidades de alfabetização em ambientes de aprendizagem não convencionais e explorando os contextos em que as crianças se envolvem em atividades de leitura independentes. Os achados deste estudo mostram que as crianças podem desenvolver a alfabetização através da participação em atividades, interagindo com os colegas enquanto lêem livros em ambientes não convencionais.

f. de Grande (2016) mapeou objetos projetados para bebês e as práticas no primeiro ano de vida, avaliou a prevalência desses objetos em oposição à escolha de objetos de uso geral, identificou os sentidos, os motivos e as formas de legitimação das práticas e os efeitos imprevistos associados a eles. Os dados apresentados utilizaram as informações coletadas em 14 entrevistas realizadas em lares com bebês de sete a doze meses na cidade de Buenos Aires. Os resultados são uma ampla presença de objetos específicos, níveis heterogêneos de uso, forte ligação entre o sucesso dos objetos projetados e sua capacidade de permitir que os pais realizem atividades no cuidado simultâneo do bebê.

D. O desenvolvimento da comunicação dos bebês:

a. Almeida e Valentini (2013) investigaram 40 bebês, entre seis e oito meses, provenientes de dez berçários de famílias de baixa renda. Verificaram o impacto de uma intervenção cognitiva motora no desenvolvimento de bebês quanto à motricidade ampla, motricidade fina, linguagem e interação. O programa de intervenção propiciou experiências de perseguição visual, manipulação de brinquedos e controle postural. Observaram-se restrições no espaço físico e nas oportunidades para brincar e interagir,

os educadores centravam sua atenção no cuidado com a higiene e a alimentação dos bebês. Bebês provenientes de escolas com contextos mais apropriados ao desenvolvimento apresentaram desempenhos superiores. A intervenção repercutiu positivamente no desenvolvimento global dos participantes. Em conclusão, ações educativas e estratégias interventivas devem ser implementadas nas creches, priorizando o processo de desenvolvimento infantil.

E. Influências da mídia no letramento:

a. Mol et. al. (2014) realizaram uma pesquisa, com bebês de nove a dezoito meses, a qual analisou o efeito da mídia sobre o desenvolvimento da leitura, a partir da constatação de que existe um número crescente de produtos de mídia que pretendem ensinar os bebês a ler. Os estudos indicaram que os bebês não aprenderam a ler usando a mídia do bebê (são os produtos midiáticos que são destinados às crianças nessa faixa etária), apesar de alguns pais mostrarem grande confiança na eficácia do programa.

F. Avaliação do letramento de bebês

a. Weigel et. al. (2017) avaliaram e descrevem as habilidades iniciais de letramento em quatro novas medidas para o desenvolvimento do letramento e fornecem evidências preliminares de sua confiabilidade e validade. Os resultados mostram que as medidas de Conhecimento Representativo, Conceitos Sobre Símbolos, Habilidades de Manipulação de Livro e Símbolos Ambientais foram bem-sucedidas em uma amostra de 148 crianças. As descobertas trazem várias implicações para o estudo do desenvolvimento do letramento de crianças pequenas.

F. Trabalhos cujo resumo não foi encontrado:

a. Muir et. al. (1994): não foram encontradas informações sobre esta pesquisa, dados como resumo ou texto completo. Assim, não foi possível analisá-la.

A pesquisa que, diretamente, atende ao objetivo deste estudo foi o trabalho de Justo (2016), que aborda sobre os objetos lúdicos nos processos de letramento social com bebês por meio dos livros; a autora incentiva os objetos lúdicos e os benefícios do uso de bibliotecas desde a mais tenra idade. Objetiva conhecer, caracterizar e analisar as bibliotecas de Botucatu, a legislação e os documentos oficiais; investigando a relação das crianças com os objetos lúdicos e descrevendo a realidade das bibliotecas estudadas.

Os autores Justo (2016), Ralli e Payne (2016) e Stričević e Čunović (2013) foram escolhidos e agrupados por trazerem temáticas complementares, vindo ao encontro dos usos dos objetos lúdicos. Abordam sobre o uso do livro, os espaços e as práticas de leitura. Justo (2016) fala que as bibliotecas privilegiam a disseminação cultural e são palco de diversas atividades, no qual as “[...] crianças poderão usufruir serviços como contação de histórias, roda de leitura, dinâmicas culturais, palestras, exposições, cursos, concursos e oficinas, além de poder emprestar e consultar no local, livros, revistas e outros materiais” (KOBAYASHI, 2013, p.132).

Como vimos, o letramento ressalta as práticas sociais com o uso da escrita.

Assim, um dos caminhos para potencializar essas práticas é fornecer as crianças ambientes com objetos a serem explorados e manipulados. Os autores do levantados defendem que, ao se proporcionar à criança vivência com esses materiais ela interioriza essas práticas e desenvolve hábitos de leitura.

[...] aprende ler, “lendo” livros; manipulando-os; vendo as suas imagens, os desenhos; identificando letras, palavras; virando páginas; fazendo leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita; aprendendo convenções com auxílio das imagens, desenhos de escrita, letras de numerais, de pontuação, palavras escritas, cursiva e orientação espacial para leitura (KOBAYASHI, 2012, p.102).

A aprendizagem da língua está associada ao contato com os diversos textos e seus suportes. Como exemplo, citamos Brasil (1998), p.128, vol.3): “[...] Não é raro observar-se crianças muito pequenas, que têm contato com material escrito, folhear um livro, emitir sons e fazer gestos como se estivessem lendo”. Para construir a capacidade de ler e as práticas da escrita, é preciso conhecer e conviver com acervos literários, aprender, de maneira similar, a reprodução, inculcando na criança o gosto pela leitura.

O brinquedo para a criança não se limita propriamente aos objetos que são comumente destinados a tal uso, mas estende-se a todos os objetos que estão ao alcance da criança e no qual ela estabelece relações e executa ações, com os materiais de arte, de brincar e de leitura, assim, considera-se também o livro como um brinquedo.

A relação da criança com o brinquedo e seu uso é, muitas vezes, ditada pelo adulto. Mesmo que visando ao cuidado com a criança, é preciso entender que a atividade de brincar envolve ações que vão muito além de olhá-lo:

Brinquedo não é só para ver, é para tocar, sentir, lambar, movimentar, experimentar suas possibilidades em todas as formas e jeitos. Às vezes, a curiosidade leva a destruir o brinquedo para conhecer seu interior, ver como funciona, o que acontece com ele, o que faz ele se mover. Brinquedo é para todas as idades e só tem função quando utilizado para brincar. Brinquedo é material de consumo, estraga, perde validade, fica antigo, fora de moda, quebra. Não é objeto de decoração. Brinquedo é suporte de brincadeira, portanto, deve estar sempre disponível (KISHIMOTO, 2012, p. 147).

O conceito de livro como um brinquedo, na maior parte do que temos no mercado, não condizem com as características adequadas as crianças de até 3 anos, quando considerarmos o formato e os materiais de leitura convencionais, com as características de terem folhas finas e letras pequenas e com o qual se estabelece a leitura passiva e na posição sentada. Pensar o brincar uno ao processo de ler parece algo incongruente, assim como óleo e água que não se misturam. Mas, quando considera-se o formato dos materiais de leitura destinado às crianças na primeiríssima infância, a brincadeira se torna indissociável da leitura de um livro. Os livros destinados aos primeiros anos, requerem materiais resistentes, papel cartonado, tecido, plástico, dentre outros, que

sejam laváveis e resistentes, proporcionando que os bebês possam ter liberdade para a manipulação, sem destruí os materiais e sem se machucarem. Vemos assim, a importância do planejamento e da escolha destes objetos de letramento. No caso foi explicitado o livro, mas essa importância aplica-se a todos os outros materiais que são utilizados nas práticas educativas em creches.

Os autores ressaltam que a disposição dos jogos, brinquedos e demais materiais utilizados pelas crianças devem estar organizados de maneira a facilitar as atividades, prezando pela autonomia e segurança. É fato que os materiais costumam se desgastar com o tempo, o que não pode caracterizar motivo para guardá-los em armários longe do alcance das crianças.

As primeiras experiências de leitura variam de acordo com o indivíduo: há aqueles que entraram em contato com a literatura ainda no útero de suas mães; outros que eram ninados com histórias cantadas, contos clássicos ou ainda pequenos trechos da Bíblia; alguns fizeram uso de livros em diversos materiais e formatos, por exemplo, livros para banho, de tecido, sonoros, pop-ups; outros ainda conheceram a literatura somente na escola (JUSTO, 2016, p.28).

O acesso à literatura não está ligado à faixa etária do sujeito nem aos conhecimentos prévios pelo fato de que “[...] não existe uma idade mínima que a criança seja estimulada à leitura. Desde que o indivíduo tenha a percepção de imagens, sons, cores e texturas, é possível iniciá-lo nessa prática” (KOBAYASHI, 2013, p.125).

Um exemplo do livro sem texto é o de imagens, em que a leitura é feita através do olhar do leitor. Por meio da observação assídua, encontra-se o olhar do autor e cada qual significa o que vê, de acordo com sua leitura e percepção do mundo (ABRAMOVICH, 2006, apud. JUSTO, 2016).

Para a formação de hábitos de leitura, deve ser dada liberdade para que as crianças façam suas próprias escolhas sobre o que querem ler, e não como os adultos costumam fazer, ao optar e persistir nos materiais – livros, gibis, almanaques, entre outros, de sua preferência, mas que não condizem com os interesses delas.

Os autores concordam que o acesso à literatura diz muito sobre o hábito de leitura do indivíduo: “Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura.” (BRASIL, 1998, p. 143). Sendo assim, o oferecimento de bons livros está relacionado com o surgimento de leitores assíduos, que se deleitam com a leitura.

Castro (2011; 2013) aborda, sobre as diferentes estratégias comunicativas dos e entre os bebês no cotidiano coletivo da educação infantil em uma instituição pública municipal; da Silva (2016) estudou as formas como os bebês (6-18 meses) se comunicam e a influência dos espaços na relação do brincar.

Salientamos que ambas as autoras, em contextos e problemáticas diferentes, abordam a temática da comunicação entre os bebês. Consideramos imprescindíveis esses estudos que valorizam as diversas maneiras que as crianças pequeninhas

se comunicam, concebendo-as como sujeitos a serem compreendidos em suas particularidades. Pois, comumente, na ausência ou inteligibilidade da fala, julga-se que os bebês não pensam, não se comunicam, não expressam sentimentos e, portanto, não se concebe importância ao seu aprendizado.

Estudando as autoras Soares (2003) e Martins (1994), constata-se que o termo “alfabetização” e “alfabetização precoce” não são apropriados para referir-se ao letramento nos três primeiros anos de vida; uma denominação adequada seria “letramento social”. Pois, apesar da alfabetização processar-se em contextos de letramento, este precede a alfabetização e continua quando esta termina.

A confusão dos termos “letramento”, “alfabetização” e “alfabetização precoce” não é prejudicial somente quanto à denominação em si, mas, ao atribuímos ao “letramento” o significado de “alfabetização”, nos remetemos a práticas de sala de aula que são inadequadas às crianças dos anos iniciais, como a memorização e a escrita das letras, entre outras.

Segundo Vigotsky (1991), ao iniciar a alfabetização nessa faixa etária, pula-se etapas primordiais ao desenvolvimento do pensamento simbólico, que são as brincadeiras, o gesto, a contação de histórias, a manipulação de materiais artísticos, o desenho, entre outras ações, que correspondem a pré-história da escrita.

A revisão de literatura apresentou um conjunto significativo de pesquisas sobre creches pertencentes a área da saúde, apesar destas não serem consideradas relevantes para este estudo, justificam o caráter assistencialista anteriormente atribuído a educação de creche.

A expressão “Objetos de Letramento”, que se refere aos objetos utilizados para o letramento social, não foi encontrada tanto na revisão de literatura, como na pesquisa bibliográfica. Encontramos e utilizamos, neste estudo, com o mesmo sentido o termo “Objetos Lúdicos”. Tratando-se dos materiais de arte, de brincar e de leitura que são utilizados nas práticas educativas com as crianças.

O termo letramento, denominado como *literacy* na língua inglesa, na tradução desta terminologia, encontrou-se as denominações “alfabetização”, “alfabetização adiantada”, “alfabetização básica”, “alfabetização precoce”. A primeiro momento, pensou-se que podia haver confusão ou desconhecimento dos pesquisadores para o uso do termo “letramento em creche”, no entanto a partir dos aprofundamentos realizados, ficou evidente a confusão de tradução que há na língua portuguesa quanto ao sentido do termo “*literacy*”.

Foi constatado na busca, que a palavra *literacy* é traduzida da língua inglesa para a portuguesa pelos tradutores do *Google*, como “alfabetização”. Contudo, segundo as bibliografias estudadas, “letramento” e “alfabetização” não são sinônimos, um está contido no outro, mas tratam de processos diferentes. Assim, a tradução correta de *literacy* é “letramento”. Quanto à tradução inversa da palavra letramento, da língua portuguesa para a inglesa, esta é encontrada como *literacy*. Fica evidente que a confusão ao buscar a tradução de uma palavra pode causar uma interpretação errônea

a quem buscar seu significado trazendo implicações teóricas que reflitam na prática docente.

Concluiu-se com os estudos que os pesquisadores que se propunham a abordar a leitura e a comunicação dos bebês compreendem o significado de letramento e têm propriedade sobre o assunto.

Os autores que tratam de bibliotecas para bebês, Justo (2016); Ralli; Payne (2016); Stričević; Čunović (2013). Justo (2016) refere-se aos objetos lúdicos e sobre os processos de letramento social por meio dos livros com bebês e crianças na EI, incentivando bibliotecas para esse público.

Soares (2003) e Martins (1994) afirmam que o termo “alfabetização precoce” não é apropriado para referir a esse processo nos primeiros três anos, uma denominação adequada seria letramento social. Apesar de um levar ao outro no decorrer do desenvolvimento da criança e do contato social, o letramento se inicia anterior à alfabetização, e esta surge com o seu desenvolvimento.

Conforme também afirma Brasil (2009b, p.8):

As pesquisas no campo educacional sobre a pedagogia para a educação de bebês e crianças bem pequenas em ambientes coletivos e formais são recentes no país e quase inexistem publicações que abordem diretamente a questão curricular nesse primeiro nível da educação básica. Geralmente as legislações, os documentos, as propostas pedagógicas e a bibliografia pedagógica privilegiam as crianças maiores e têm em vista a adaptação da educação infantil ao modelo convencional que orienta os sistemas educacionais no país.

A quantidade mínima de pesquisas encontradas justifica-se, devido aos estudos nessa área serem recentes, de difícil abordagem e de pouco interesse dos pesquisadores. Ressaltamos que o processo do letramento, que é conhecido e abordado pelos pesquisadores, continua sendo, desconhecido por muitos educadores, que confundem “alfabetização” com “letramento”, chegando a tratar ambos como similares ou sinônimos. Situação que se agrava e permanece devido à importância exacerbada que é dada à fala e à escrita na EI em detrimento das formas de comunicação anteriores. Tal fato faz com que persista o desconhecimento e o desinteresse pelas práticas educativas com crianças de creche.

Os resultados mostraram que o letramento é desconhecido por muitos educadores, no entanto os pesquisadores levantados compreendem e atribuem a terminologia correta. Evidenciando a necessidade de maiores estudos que abarquem a o letramento na primeiríssima infância devido à importância e à necessidade que se compreenda e de denomine corretamente esta etapa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que na creche, apesar dos materiais serem fundamentais e de primordial importância para a apropriação e compreensão do mundo pelas crianças, grande parte dos educadores desconhecem o que são os objetos de letramento, as etapas de desenvolvimento infantil, quais práticas executar e o porquê e, assim, não compreendendo a dimensão da importância das suas ações para os bebês (BERNARDO, 2015).

É evidente a necessidade de que se compreenda que as linguagens dos bebês, como: o choro, o balbúcio, os trejeitos faciais, dentre outros, que antecedem a oral e a escrita, e suas formas de se comunicar e perceber ocorrem primeiramente através do sensorial e das experiências concretas. Portanto, é imprescindível que as propostas para a creche sejam planejadas e conscientes, e disponibilizem brinquedos, materiais artísticos e livros, pois neste período tem início o letramento social.

Carecendo de esclarecimentos, de estudos e da reorganização da educação de creche, é necessário reconhecer a sua importância, para que crenças que ainda persistem enraizadas sejam esclarecidas e que o trabalho pedagógico desde os primeiros meses de vida se dê à luz da ciência e dos estudos científicos.

Respondendo ao questionamento: como é a abordagem dos pesquisadores sobre a leitura e os objetos de letramento que são disponibilizados às crianças menores de 3 anos? As revisões da literatura e dos dados parcialmente apresentados mostraram o caráter assistencialista presente nas pesquisas com crianças de creche, o emprego correto das terminologias para essa etapa, e, no entanto, ainda são poucos os estudos específicos relacionados ao letramento social na primeira infância.

O levantamento realizado teve como foco encontrar aproximações e singularidades nas pesquisas, que apesar de cada qual ter sua especificidade, atendia as palavras-chave: “leitura”, “bebês”, “livro”, “letramento”, “creche” e “linguagem”. Ao final das análises, encontrou-se um contingente de mais de 200 resultados que atendiam, parcialmente, às palavras-chave. Foram selecionadas 16 pesquisas que atendiam ao objetivo e que tratassem sobre leitura, bibliotecas e livros para bebês e traziam um aprofundamento a este estudo.

Justifica-se o descarte da maior parte das pesquisas, por tratarem da leitura, livro, letramento e linguagem para os anos finais da EI e iniciais do EF; ou as palavras bebês e creche com o foco sobre os aspectos da área médica. Atribuímos a falta de estudos voltados ao desenvolvimento biopsíquico-social da criança de creche em virtude de ser uma área recente, de difícil abordagem e de pouco interesse, mas que necessita de um olhar esclarecido sobre o desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

Sobre o letramento, vimos que é um processo pouco conhecido e abordado por pesquisadores que se propõem a estudar as crianças de creche. Tal afirmação decorre do levantamento realizado nas bases de dados com relatórios científicos.

A situação de poucos estudos que abarquem a creche e os processos de leitura e comunicação, decorrem, agravam e não se alteram em decorrência da importância exacerbada que é dada à fala e à escrita, em detrimento das formas de comunicação utilizadas pelos bebês. Castro (2013) reconhece e aponta que essa incompetência em compreender os bebês justifica o desconhecimento e o desinteresse por pesquisadores e educadores em conhecer mais sobre as práticas educativas iniciais.

Após os estudos, concluiu-se que os pesquisadores citados que propunham abordar a leitura e a comunicação dos bebês compreendem a denominação adequada e discorrem com conhecimento da temática.

A formação deficitária, ou a sua falta, expõe um quadro no qual o trabalho pedagógico com bebês está muito longe de ter reconhecida sua genialidade, potencial criador e de aprendiz. Sendo que, pela dificuldade da compreensão plena desta etapa da escolarização ou da vida, a formação do profissional de creche precisa ser tão complexa quanto a dos professores dos anos posteriores. Apesar de percebermos que isto está longe de ocorrer, os estudos mostraram que estamos de acordo com os documentos oficiais e com os pesquisadores reconhecidos na EI que contemplem os direitos e as necessidades das crianças (SOARES, 2003).

Este trabalho pretende apoiar mudanças na prática pedagógica, colaborar com a valorização da formação inicial e continuada destes profissionais, bem como da própria profissão docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.S; VALENTINI, N.C. Contexto dos berçários e um programa de intervenção no desenvolvimento de bebês. **Motricidade**, Dez. v. 9, n.4, p. 22- 32, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. SP: Martins Fontes, 1992. BERNARDO, A. S. **Relatório Final FAPESP**. Bauru, 2015.

BERNARDO DA SILVA, A. **Indicadores para usos de Objetos Lúdicos: Instrumentos para Multiletramento em Creche**. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11449/154570>> Acesso em 23 de Jul. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BROCK, A.; RANKIN, C. **Communication, Language and Literacy from Birth to Five**. SAGE Publications Ltd, 2008.

BUSS-SIMÃO, M.; ROCHA, E. A. C.; GONÇALVES, F. Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na Anped. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Abr. v. 96, n.242, p. 96-111, 2015.

CASTRO, J. S. **A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação dos e entre os bebês no contexto coletivo da educação infantil**. Dissertação de Mestrado, São Carlos: Ufscar, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95505>>. Acesso em: 18 de mai. de 2017.

_____. **A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil.** 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07_3001_texto.pdf>. Acesso em: 15 de jul. de 2017.

CUNHA, M. A. V. **Didática fundamentada na teoria de Piaget.** Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1986.

DE GRANDE, P. Projetado para bebês. Objetos e práticas no primeiro ano de vida. **Rev.latioam. cienc.soc.niñez.** Juv.vol.14; no.1 Manizales Jan./June. 2016.

FORMAN, K.K.;FISCH, R.O.; PHINNEY, M.Y.; DEFOR, T.A. **Books and babies:** Clinical-based literacy programs, 2003.

HARDMAN, M.; JONES, L. **Sharing books with babies:** Evaluation of an early literacy intervention Educational. v. 51, Issue 3, November, p. 220-229,1999.

JUSTO, M. S. **Biblioteca escolar:** espaço de formação inicial do leitor na educação infantil. TCC. Bauru: Unesp/FC, 2016.

KOBAYASHI, M. C. M. (Org.). **Projetos em educação infantil:** indissociabilidade da extensão universitária, do ensino e da pesquisa na Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro (Org.). **Literatura infantil na formação do leitor:** teorias e vivências. Bauru: Canal6, 2013.

KOBAYASHI, M. K. M.; SILVA, A. B. **OS OBJETOS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a arte e o brincar como linguagens primordiais.** Anais da 15ª Semana da Educação Municipal e 5º Congresso Municipal de Educação de Bauru. ISSN 2237-8804. v.1, n.1, p. 53-57 ano 2015.

LEE, Y.-J.; LEE, J.-S.; LEE, J.-W. The role of the play environment in young children's language development. **Early Child Development and Care.** v. 139, Issue 1, p. 49-71,1997.

LEE, B. Y. Facilitating Reading Habits and Creating Peer Culture in Shared Book Reading: An Exploratory Case Study in a Toddler Classroom. **Early Childhood Education Journal.** Vol.: 45; e. 4; p.: 521-527; Publicado: Jul. 2017

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENDES, D. M. L. F.; MOURA, M. L. S. Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** Dez, v. 20, n. 3, p. 215-222, 2004.

MOL, S.E.; NEUMAN, S.B.; STROUSE, G.A. From ABCs to DVDs: Profiles of infants' home media environments in the first two years of life. **Early Child Development and Care.** v. 184, Issue 8, August, p. 1250-1266, 2014.

MOREIRA, A. R. P.; MICARELLO, H.; SCHAPPER, I.; SANTOS, N. S. Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural. **Fractal : Revista de Psicologia,** Abr, v. 27, n. 1 p. 22-27, 2015.

MUIR, D.W.; HAINS, S.M.J.; SYMONS, L. A. Baby And Me - Infants Need

Minds To Read. **La Cahiers De Psychologie Cognitive-Current Psychology Of Cognition**. v. 13, e. 5, p. 669-682. OCT. Canadá, 1994.

NELSON III, C. A. **The Effects of Early Adversity on the Developing Brain**. INSPIER, 2012.

NUNES, L. L.; AQUINO, F. S. B. Habilidade de comunicação intencional de bebês: o que pensam as mães? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Dez , v.30,n. 4, p. 363-372. 2014.

RALLI, J.; PAYNE, R.G. **Let's play at the library**: Creating innovative play experiences for babies and toddlers. Johns Hopkins University Press. Brooklyn Public Library, United States, 2016.

SHONKOFF, J. P. **Protecting Brains**, Not Simply Stimulating Minds. Science, vol. 333, ago, 2011.

SHONKOFF, J. P. **Building the Brain's "Air Traffic Control" System**: How Early Experiences Shape the Development of Executive Function: Center on the Developing Child at Harvard University Working Paper, 2011b.

SILVA, A. B.; KOBAYASHI, M. C. M. **Objetos de Letramento na Formação da Criança**. Anais VII Congresso Paulista de Educação Infantil e III Simpósio Internacional de Educação Infantil. ISBN 2448-1157, p. 413-420, Ufscar-São Carlos/SP, 2015.

SILVA, M. R. P. Read The World, Express The World: Babies And Their Languages. **Revista Olhares**. v.4, e. 2, p. 77-93. Publicado: nov. 2016.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F.D. **Jogo e Educação da Infância**: muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, 2011.

STRAUB, S. **Books for Babies**: An Overlooked Resource for Working with New Families. Teachers and Writers Collaborative, New York, NY, United States, 1999.

STRIČEVIĆ, I.; ČUNOVIĆ, K. Library services to babies and toddlers and their families in Croatia. **Vjesnik Bibliotekara Hrvatske**. v. 56, Issue 3, p. 47-66, 2013.

WEIGEL, D. J.; MARTIN, S. S.; LOWMAN, J. L. Assessing the early literacy skills of toddlers: the development of four foundational measures. **Early Child Development and Care**. Vol. 187; e. 3-4; p. 744-755. Publicado: MAR-APR 2017.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOSTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-012-4



9 788572 470124